**AS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: algumas indagações e percepções da prática pedagógica de professoras com crianças de dois a cinco anos**

*Celita Maria Paes de Sousa[[1]](#footnote-1)*

[PIBIC/UFPA]

*Adrianne Ogêda[[2]](#footnote-2)*

[FRESTAS/UNIRIO]

**EIXO TEMÁTICO:** Formação de professores e educadores da infância

**RESUMO**

O presente trabalho faz parte da pesquisa desenvolvida numa Unidade de Educação Infantil da Rede Municipal de Belém, cujo objetivo geral é investigar e analisar a prática pedagógica de professoras da educação infantil com o ensino das artes visuais para crianças de dois a cinco anos. A pesquisa tem como base a abordagem qualitativa, utilizando como referencial metodológico a pesquisa-ação. Foi possível perceber que algumas práticas docentes se apoiam em referências conteudistas ou em datas comemorativas. Entretanto, algumas professoras já proporcionam às crianças amplas possibilidades de expressão.

Palavras-chave: Prática-docente, educação infantil, artes.

**INTRODUÇÃO**

É sabido que as crianças desde que nascem são inseridas em um mundo de visualidades que estão ligadas à diversidade de culturas. Cabe às escolas e creches ampliarem a sua inserção nesse campo cultural, por meio da apropriação de elementos básicos de linguagens das diversas manifestações visuais, como: desenho, pintura, escultura, gravura, vídeo, cinema e televisão, entre outras.

A produção artística comunica e organiza ideias e, sendo a arte parte da cultura, ao se expressar a criança explora seu senso estético e deflagra percursos que são resultantes do modo de ver, representar e compreender o mundo. Essas experiências com artes visuais proporcionam às crianças o enfrentamento de inúmeros desafios e o prazer de descobertas, momentos onde elas podem ser as protagonistas no processo de aprendizagem e conhecimento, permeados pelas manifestações culturais e expressivas que já lhes pertencem. O professor tem um papel fundamental nesse processo de ampliação do campo da arte, pois a criança precisa ser instigada e provocada aos novos desafios plásticos e estéticos (KOLB-BERNARDES; OSTETTO, 2016).

O presente trabalho faz parte da pesquisa desenvolvida numa Unidade de Educação Infantil da Rede Municipal de Belém e intitulada “As artes visuais e a ressignificação da prática docente na educação infantil: processos de expressão e criação na infância”, cujo objetivo geral é investigar e analisar a prática pedagógica de professoras da educação infantil com o ensino das artes visuais para crianças de dois a cinco anos. Este trabalho vem sendo realizado desde 2017, com a preocupação de pesquisar quais são as experiências e atividades envolvendo as artes visuais na UEI, bem como analisar as concepções adotadas para o ensino das artes.

Através da pesquisa, buscamos discutir como o currículo da educação infantil pode atender às novas perspectivas das linguagens das artes visuais, de modo que as crianças se apropriem do fazer artístico não como algo apenas que aconteça eventualmente nas instituições, mas com a arte e a cultura caminhando juntas com as outras faces do conhecimento adquirido, proporcionando experiências que oportunizem a sensibilização do olhar, a contemplação do belo, o conhecimento e a apreciação da arte e que esses processos de experiências estéticas e expressivas sejam vivenciados por meio dos diversos materiais, texturas e espaços.

1. **Caminhos da pesquisa**

A partir dos estudos realizados com relação às artes visuais e sua importância na educação infantil, foi pretendido analisar a prática pedagógica das professoras na Unidade de Educação Infantil (UEI), com relação ao ensino de artes na primeira infância. A instituição investigada conta com o total de dez professoras que atendem crianças de dois até cinco anos de idade.

A pesquisa tem como base a abordagem qualitativa, tendo como referencial metodológico a pesquisa-ação, que permitiu com que fizéssemos algumas análises e reflexões a respeito do ensino da arte enquanto um movimento vivo, na qual as crianças têm autonomia e liberdade para se expressar a respeito de suas criações artísticas juntamente com as professoras.

Durante a pesquisa foram realizadas sessões de estudo a respeito das artes visuais, para melhor desenvolvimento da mesma, tendo como referenciais teóricos Barbieri (2012) Cunha (2012), Derdyk (2015), Mèredieu (2006),Ostetto (2016),Vigotski (2000), entre outros.

Após os estudos realizados e planejamento do que seria desenvolvido na Unidade de Educação Infantil, demos continuidade com a pesquisa indo a campo. No primeiro momento buscamos catalogar as experiências por linguagem visual e por turma, para depois apresentarmos às professoras nossas reflexões sobre as atividades desenvolvidas por elas. Oportunizamos, no terceiro momento, uma roda de conversa com o coletivo das professoras, com a intenção de problematizar os resultados preliminares da pesquisa. Com base nesses resultados, algumas ações foram organizadas, tais como: sessões de estudo, propostas de intervenções pedagógicas e planejamento a partir do olhar sensível das professoras. Diante dos achados, neste trabalho objetivamos apresentar a revisão bibliográfica, resultante das sessões de estudos e algumas análises preliminares dos dados produzidos/coletados até esse momento da pesquisa.

1. **A importância do ensino das Artes Visuais na Educação Infantil**

O ensino de artes visuais na educação infantil é de grande influência para a formação e o desenvolvimento da criança, na medida em que desperta sua sensibilidade e contribui para que expressem seus gostos, sensações e emoções de forma singular, oportunizando, também, o seu desenvolvimento na aprendizagem, possibilitando a ampliação do conhecimento do mundo em que está inserida e das coisas que a cercam, descobrindo novas possibilidades e novas habilidades.

Diante disto, através dos estudos realizados durante a pesquisa, conseguimos compreender a importância das artes visuais nas instituições de educação infantil, logo para inserirmos o ensino de artes visuais na UEI pesquisada começamos a nos aprofundar a respeito do desenho infantil e da pintura, por compreender que essas práticas estão presentes na vida da criança desde muito pequena, até mesmo antes de entrar para a pré-escola ela já tem contato com essas experiências, seja rabiscando paredes ou papéis, vemos que as instituições infantis devem atentar para a importância de aprimorar essa linguagem que já é própria da criança, levando em consideração as contribuições que este trabalho trará pra vida delas. A respeito disso Barbieri (2012) nos diz:

Trabalhar com arte na educação infantil ajuda cada criança a descobrir como é seu mundo de invenções, abrir a porta para novos conhecimentos, e assim aprender a imaginar e fazer. (...) Ao favorecer o desenvolvimento da sensibilidade e da percepção estéticas, o ensino da arte na educação infantil proporciona as crianças que leiam e interpretem do seu jeito o mundo que as rodeia e, assim, se transformem e o transformem. (p. 18-19)

Analisamos que, mesmo que em alguns momentos as práticas das professoras estejam voltadas para a linguagem oral e escrita e algumas delas tratem atividades relacionadas ao desenho como insignificantes, ainda é o desenho uma das principais atividades desenvolvidas na educação infantil dentro do campo da arte visual. Entendemos que a prática do desenho na primeira infância é de suma importância para o desenvolvimento da maturação da criança, pois através dele ela se expressa e se comunica, fala de si e descreve no desenho sua visão do mundo e das coisas ao seu redor. O desenho é uma representação gráfica da criança sobre aquilo que pensa, imagina, inventa ou recria. Segundo Derdyk (2015, p .32), “o desenho possui uma natureza específica, particular em sua forma de comunicar uma ideia, uma imagem, um signo, por meio de determinados suportes”, que pode ser o papel, chão, areia, entre outros. Assim como os instrumentos, caneta, carvão e os demais.

A partir das observações realizadas, julgamos ser necessário que fizéssemos algumas intervenções teóricas através do diálogo com as professoras, a respeito da importância de possibilitar às crianças a liberdade na exploração dos elementos plásticos, fazendo com que elas tenham autonomia quanto às suas próprias escolhas para desenvolver as atividades propostas, algumas professoras mostraram-se flexíveis quanto a essa prática. Com isso, uma de nossas reflexões para com as professoras da UEI foi no sentido de ultrapassar essas práticas que não se alteram na educação infantil.

A partir dessas reflexões foi possível fazer com que algumas professoras pudessem compreender a importância da mediação do adulto, mas sem interferir na produção da criança, e sim estabelecer diálogos a fim de ajudar a desenvolver a sua percepção sobre o mundo e ampliando as vivências estéticas.

1. **A prática docente e sua ressignificação no ensino de Artes Visuais na educação infantil**

No campo da educação infantil surgem então novas leis que dão suporte para o avanço da prática docente nesta área. Visando tais leis que vem sendo estabelecidas nas últimas décadas, as unidades de educação infantil vêm se reconfigurando para atender as exigências dispostas na legislação atual, como por exemplo, o que prever a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, nº 9.394/96 no título VI, art. 62, que determina a formação docente em nível superior para atuar na educação básica. A melhora na formação do profissional da educação básica vem sendo constante, porém, em algumas instituições de ensino nos deparamos com o distanciamento entre o que vem sendo discutido na teoria durante a formação desse profissional, com o que é visto na prática.

Ao que se diz respeito ao campo das artes, o debate sobre essa temática ganha maior campo de visibilidade quando há a aprovação do documento de Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil –DCNEI (2009) tem como destaque a alguns pontos que devem direcionar as práticas pedagógicas na educação infantil, entre eles o de que as crianças já possuem saberes e experiências que devem ser valorizados, que devem contribuir para a sua formação cultural e artística. Na educação infantil as crianças têm contato com as primeiras experiências da vida escolar, sendo seus primeiros conhecimentos de suma importância para sua maturação enquanto um ser em formação, com relação ao campo artístico os professores devem oportunizar experiências significativas e prazerosas para elas.

Entendemos que o professor carrega uma bagagem histórica, cultural e social adquirida durante sua vida e formação acadêmica, tendo suas especificidades quanto à sua prática docente. Por isso, à medida que ocorrem mudanças, esse profissional deve ressignificar a sua prática, reelaborando novos conhecimentos e agregando novas experiências além daquelas que já possui, possibilitando, assim, o surgimento de novas experiências e novos processos criativos (CUNHA, 2012).

Uma das principais barreiras encontradas para o aprofundamento do ensino das artes visuais na educação infantil ainda está na formação dos professores, pois o assunto ainda é pouco abordado, logo essa formação influenciará negativamente na prática pedagógica do ensino das artes visuais. No período de observação da prática envolvendo as atividades de arte das professoras da Unidade de Educação Infantil, deparamo-nos, em um primeiro momento, com a postura tradicional de algumas professoras com relação as atividades desenvolvidas. A princípio, as professoras limitavam o acesso das crianças aos materiais para o desenvolvimento das atividades, fazendo com que as produções não transmitissem, de fato, as singularidades de cada criança.

O professor é o mediador entre o conhecimento e o aluno, ele deve estar ciente de que a criança além de conhecer sobre artes, se apropriar, explorando os diversos campos e produzindo de forma significativa. Deste modo, o fazer artístico vai além de simplesmente disponibilizar os materiais, como: lápis, caneta, folha de papel, é preciso que o ofereça meios e instrumentos que estimule a criatividade e imaginação.

**Algumas aproximações conclusivas**

Esta pesquisa evidenciou pontos importantes sobre a prática e os saberes docentes e a importância da arte na educação infantil. Sabemos que o processo de formação do professor é algo inacabado e que ele se apropria dos saberes, reelabora e reinventa a partir da sua singularidade. A partir dos diálogos, formações e intervenções pedagógicas realizadas para auxiliar as professoras da UEI em suas práticas pedagógicas, podemos perceber o quanto a pesquisa contribui de forma significativa nas suas posturas quanto ao fazer artístico, entendendo que trabalhar com arte na educação infantil vai além de pintar figuras com modelos pré-estabelecidos e que restringi-las de vivenciar momentos de grande aprendizado através das experiências com arte, desenvolvendo assim a criatividade e a expressividade das crianças.

A pesquisa pode proporcionar para as professoras que ainda detinham apenas a prática tradicional, entendendo que faz parte da sua história quanto profissional da educação, inúmeras experiências novas no campo da arte, compreendemos, assim, que o professor não pode ensinar aquilo que não conhece e que primeiramente ele deve ter as suas próprias vivências no campo artístico para poder repassar para seus alunos, aprofundando seus estudos na temática, a fim de saber valorizar as obras produzidas pelas crianças, refletindo assim nos aspectos gerados por estas obras.

Ao colocarem prática os conhecimentos novos adquiridos, percebemos uma valorização e um reconhecimento do “belo” nas produções feitas pelas crianças, pois a partir das reflexões feitas as professoras começam a perceber que a criança reage e reflete de forma singular diante das experiências propostas, imprimindo nos seus desenhos os seus próprios gostos e entendendo que esta criança já detém de uma bagagem histórico-cultural que possibilita com que ela tenha suas características individuais e únicas enquanto participa do processo de criação com as artes visuais.

Quanto aos materiais utilizados, percebemos que as professoras se empenharam para levar para as crianças instrumentos diferentes que elas ainda não haviam tido contato na UEI.

Podemos notar que para trabalhar com a arte o educador precisa entender o sentido e no que isso implicará para o desenvolvimento daquela criança, e assim ele poderá inovar em suas práticas pedagógicas a medida que obtém conhecimento das mesmas e o quanto são significantes para o desenvolvimento da criança e ampliação do seu repertório cultural.

**Referências**

BARBIERI, S. **Interações**: onde está a arte na infância? São Paulo: Blucher, 2012.  
  
BARBOSA, A. M. **O Ensino da Arte e sua História**. São Paulo: MAC/USP, 1990.  
  
\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ (org). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012.  
  
BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996.   
  
CUNHA, S. R. A importância das artes na educação infantil. In: CUNHA, Susana Rangel (org.). **As artes no universo infantil**. Porto Alegre: Mediação.

DERDYK, Edith**. Formas de pensar o desenho**: desenvolvimento do grafismo infantil. Porto Alegre, RS: Zouk, 2015.  
  
GOMES, M. O. **Formação de professores na educação infantil.** São Paulo: Cortez, 2009.  
  
LEITE, M. I. Desenho infantil: questões e práticas polêmicas. In: KAMER, S.; LEITE, M. I. (orgs.) **Infância e produção cultural**. Campinas, SP. Papirus, 1998. p.131 – 150.   
  
MÈREDIEU, F.**O desenho Infantil**. São Paulo: Cultrix, 2006.  
  
YOLANDA, R. Artes visuais na escola. In. GARCIA, R. L. (Org.). **Múltiplas linguagens na escola. Rio de Janeiro**, DP&A Editora, 2000. p. 77 – 90.

KOLB-BERNARDES, R; OSTETTO, L. E. Arte na educação infantil: pesquisa, experimentação e ampliação de repertórios. In: **Trama disciplinar**. São Paulo, v.7, n.2, p. 40 – 52, maio/agos2016.

1. Professora Associada (Universidade Federal do Pará – UFPA), Doutorado em Educação (PUC/SP), Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Infância e Educação (INFANCE). Contato: celtps@hotmail.com. [↑](#footnote-ref-1)
2. Professora Associada (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO), Doutorado em Educação (UFF/Niterói), Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Extensão Formação e Ressignificação do Educador: saberes, troca, arte e sentidos (FRESTAS). Contato: adrianne.ogeda@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)